

Construções possessivas em Akwẽ-Xerente (Jê)

Sinval Martins de Sousa Filho (PG/UFG)

Faculdade de Letras / UFG – Campus Samambaia s/n. – Setor Itatiaia
74.001-970 - Goiânia – GO – Brasil

sinvalfilho@uol.com.br

Abstract. *This article presents a preliminary analysis of the possessive construction (or genitive) of the Akwẽ-Xerente language, which belongs to the Makro-Jê trunk and the Jê family (Rodrigues, 1986). The analysis is based on the typology of alienable and inalienable possession, especially in the terms of Nichols (1988). The results of the analysis indicate that the language Akwẽ shows the distinction between names of alienable possession those of inalienable possession. Our main goal is to demonstrate how this distinction occurs and forms the genitive case in Akwẽ, including the cases marked by relational prefixes that compound one of the standards of possessive constructions.*

Keywords. *Linguistics; possessive construction; Akwẽ-Xerente (Jê); relational prefixes.*

Resumo. *O propósito principal deste trabalho é apresentar uma análise preliminar da construção possessiva (ou genitiva) da língua Akwẽ-Xerente (Jê) que, conforme Rodrigues (1986), pertence ao tronco Makro-Jê e à família Jê. Os resultados da análise indicam que a língua akwẽ, como ocorre com outras línguas da família Jê, exibe a distinção entre nomes de posse alienável e nomes de posse inalienável. Assim, procuraremos demonstrar como ocorre essa distinção entre os nomes e como se formam os casos genitivos em Akwẽ, incluindo nesses casos a marcação dos prefixos relacionais que compõem um dos padrões das construções possessivas.*

Palavras-chave. *Linguística; construções possessivas; Akwẽ-Xerente (Jê); prefixos relacionais.*

Temos, nesse texto, o objetivo de realizar uma análise preliminar da construção possessiva (ou genitiva) da língua Akwẽ-Xerente. A referida língua que, de acordo com Rodrigues (1986), pertence ao tronco Macro-Jê e à família Jê é falada por uma população de ± 2400 pessoas que vivem em 41 aldeias (ou grupos familiares), localizadas no município de Tocantínia – TO.

No que diz respeito ao caso genitivo, Ferreira (2003, p. 27) afirma que “as línguas relacionam um nome ao outro sobretudo para indicar: (i) posse estrita; (ii) relações de

partes de um todo e (iii) relações de parentesco”. Nessas relações genitivas, segundo Ferreira (2003), a forma pela qual a expressão de posse é feita “divide os nomes em subclasses semânticas, que também apresentam distinções de ordem morfossintática” (Ferreira, 2003, p. 27). Apresentaremos a seguir como são realizadas as possibilidades de relações genitivas entre nomes Xerente, as quais são similares às apontadas por Ferreira para a língua Parkatejê (Jê).

Em Xerente, distinguem-se morfossintática e semanticamente três subclasses de nomes: a) nomes não possuídos, b) nomes alienavelmente possuídos e c) nomes inalienavelmente possuídos. Os nomes não possuídos dizem respeito aos que não podem ser gramaticalmente possuídos, como, por exemplo, elementos da natureza (chuva, pedra, rios etc.) e nomes próprios. Já a posse alienável ocorre quando o item possuído está ligado de modo contingente ao possuidor e a posse inalienável quando o item possuído está ligado de maneira necessária ao possuidor. A relação de posse pode ser expressa por meio de sintagmas nominais e sentenças possessivas. Trataremos dos sintagmas nominais.

1. Expressão de posse em Xerente

Nomes não possuídos

A subclasse dos nomes não possuídos em Xerente inclui nome de pessoas (exemplos 1 e 2), minerais (3 e 4), fenômenos da natureza (5 e 6) e corpos celestes (7 e 8):

- (1) sidí (2) samuru (3) kně - ‘pedra’ (4) ki - ‘água’ (5) tã - ‘chuva’
(6) kwikãs - ‘prenúncio de tempestade’ (7) hewa - ‘céu’ (8) sdakrɔ - ‘sol’

Em Xerente, numa relação genitiva, nomes ligam-se a outros nomes por meio de uma locução genitiva, a qual é constituída de dois nomes: o núcleo (o nome possuído) e o modificador (o nome possuidor). O fato de o nome ser alienável ou não pode provocar diferenças na constituição da locução genitiva, como poderemos observar nos exemplos seguintes. Trataremos neste trabalho apenas das relações genitivas de posse.

Nomes inalienavelmente possuídos

Os nomes inalienáveis em Xerente referem-se a relações de parentesco e outras relações pessoais, a partes do corpo humano e de animais e também a conceitos estreitamente ligados ao homem. Esses nomes sempre precisam de um possuidor explícito morfologicamente. Nos sintagmas nominais que expressam posse inalienável, os nomes referentes ao possuidor e ao possuído ocorrem justapostos, com núcleo à direita, sendo precedidos por um nome ou pronome, bastando a justaposição para indicar a posse de X por Y, isto é, não há necessidade de elementos intermediários, já que os nomes inalienáveis são diretamente possuídos. Todavia, contamos com o uso dos prefixos relacionais de

contigüidade (RC) e de não-contigüidade (RN), dos quais trataremos em seção específica. São exemplos de nomes inalienavelmente possuídos:

(9) kkrɔ	bi	(10) ĩ	n-	ĩsize	(11) ai	s-	õknõ
macaco	rabo	1	RC	nome	2	RN	peito
“rabo do macaco”		“meu nome”			“teu peito”		

Nomes alienavelmente possuídos

A posse alienável é expressa por meio de uma locução nominal ou pronominal (posse) que se configura como o possuidor, ou seja, os nomes alienáveis não são “diretamente” possuídos.

(12) ĩ	nĩm-	kuba	(13) tahã	nĩm-	sika
1	RC-posse	canoa	3	RC-posse	galinha
“minha canoa”			“galinha dele”		
(14) ai	sĩm-	tbe	(15) ai	sĩm-	tka
2	RN-posse	peixe	2	RN-posse	terra
“teu peixe/ seu peixe (de você)”			“tua terra”		

Como afirmamos, os nomes alienáveis em Xerente não podem ser possuídos diretamente. Eles requerem, como outras línguas do tronco Macro-Jê (cf Ribeiro, 2002), uma intermediação de um nome obrigatoriamente possuído. Segundo Ribeiro (2002, p. 32/3) na maioria dos casos, o nome genérico requerido é “traduzível como ‘coisa’” e vem sendo chamado por pesquisadores como “morfema alienador”. Até o momento, observamos a ocorrência do morfema **-ĩm** exercendo essa função em Xerente. Para Ribeiro (2002, p. 43), essa ocorrência aponta para a possibilidade de “ter havido em Proto-Jê pelo menos *dois* marcadores de posse alienável”, uma vez que segundo Ribeiro esse morfema é cognato aos morfemas **-ĩ** (Panará) e **-im** (Xavante) e diferente do morfema **-õ** (Kayapó, Karirí, Parkatejê, Boróro, Apinajé, Panará).

2. Prefixos relacionais em Xerente

Observando os dados da língua Xerente, verificamos a existência de prefixos relacionais ocorrendo em nomes. Concordamos com Rodrigues (2000) que a ocorrência dos prefixos relacionais marca relações de contigüidade e não contigüidade entre o possuidor e o nome possuído. Essas relações são visíveis principalmente nos temas verbais, para os quais ainda não sistematizamos um estudo descritivo. Entretanto, temos nesse momento o seguinte quadro para os prefixos relacionais em Xerente.

São dois os prefixos relacionais que indicam, nas estruturas em análise, o possuidor:

{ s- } “2^a. pessoa” e “3^a. pessoa não correferente”

{ n- } ~ { z- } “1^a. pessoa (singular e não singular)”, “3^a. pessoa correferente

do sujeito da oração” e de “possuidor humano indefinido”

cada um com dois alomorfes: um alomorfe constituído por uma consoante, /s-/ e /n-/, respectivamente, que ocorre antes de vogais nasais, outro constituído por /s-/ e /z-/ usado antes de vogais orais e um alomorfe zero, / Ø-/, que ocorre nas demais situações, como se pode observar nos seguintes exemplos:

(16)ĩ	nĩm-	wakrowde	(17) ai	sĩm-	wakrowde	(18) da	n-	õito
1	RC-posesse	arco	2	RN-posesse	arco	3	RC	língua
	“meu arco”			“teu arco”			“a língua de alguém”	

(19) ai	s-	õito	(20) ĩ	n-	ĩsize	(21)	ambi	s-	ĩsize
2	RN	língua	1	RC	nome	3	RN	nome	
	“tua língua”			“meu nome”			“nome do homem”		

(22)ĩ	z-	ɛparkwa	(23) pikõ	s-	ɛparkwa	(24) da	z-	akrui	
1	RC	mãe		mulher	RN	mãe	3	RC	aldeia
	“minha mãe”			“mãe da mulher”		“a aldeia/ aldeia de alguém”			

(25) ai	s-	akrui	(26) ai	Ø-	tõ	(27) tahã	Ø-	bdu
2	RC	aldeia	2	RN	olho	3	RC	pescoço
	“tua aldeia”			“teu olho”		“pescoço dele”		

Até o momento, encontramos alguns casos em que um alomorfe consonântico se liga a palavras iniciadas por consoante. São eles:

(28) wa	n-	põkre	(29) ai	s-	kre	(30) da	n-	se	(31) ĩ	z-	dawa
1pl	RC	orelha	2	RN	nariz	3	RC	ombro	1	RC	boca
	“nossa orelha”			“teu nariz”		“ombro de alguém”		“minha boca”			

Mantemos, entretanto, a nossa análise, porque, embora sincronicamente, essas palavras se apresentem com consoantes iniciais, podemos identificar através da ocorrência dos alomorfes consonânticos dos prefixos relacionais, um vestígio vocálico de uma situação anterior, como demonstram os exemplos de Martius (1867), em Maybury-Lewis (1965/66, p. 281, 286), em que essas palavras realizam-se como: **da-ĩnpõre** ‘orelha’, **da-nescrĩ** ‘nariz’, **da-nichai** “ombro” e **da-gedoa** “boca”. Atualmente, no que diz respeito ao caso das palavras com relacionais em s- ~ z-, estes estão sendo considerados pelos Xerente como parte da raiz dos nomes, o que, de certa forma, pode obscurecer a ocorrência dos mesmos como prefixos relacionais.

Pode-se, portanto, resumir os prefixos relacionais de contigüidade e não contigüidade e seus alomorfes no quadro a seguir.

Prefixos	2 ^a pessoa e 3 ^a pessoa não correferente	1 ^a . ps (sg e não-sg), 3 ^a .ps cor. e possuidor humano indefinido	contigüidade	Antes de vogais nasais	de Antes de vogais orais	Nas demais situações
{s-}	+	-	-	/s-/	/s-/	/ø-/
{n-}	-	+	+	/n-/	-	/ø-/
{z-}	-	+	+	-	/z-/	/ø-/

Observe-se que nas construções com nomes alienavelmente possuídos ocorrem apenas os alomorfes consonânticos /n-/ e /s-/, já que se ligam necessariamente ao morfema alienador /ĩm/ que, não por acaso, tem a vogal nasal inicial /ĩ/. A alomorfia só é observável nas construções com nomes inalienavelmente possuídos, já que nesses podem ocorrer tanto consoantes como quaisquer outras vogais.

3. Posposição possessiva em Xerente

Há ainda em Xerente o padrão possessivo realizado através da posposição possessiva /-te/, ou seja, há duas formas de realização do caso genitivo: a forma examinada acima, com dois nomes (ou pronome e nome) ligados por um prefixo relacional ou por uma locução pronominal de posse e a estrutura com sufixo /-te/ (identificada por PP nos exemplos abaixo). As duas formas são exclusivas, isto é, o uso de uma anula a outra, como demonstram os exemplos:

- | | | | |
|--------------|---------|-------------------------|------------------|
| (32) tã -te | da-nnã | (33) tok ai-te wakrowde | (34) wãĩ -te kri |
| 3 PP | 3 vezes | você 2 PP arco | 1 1 PP casa |
| “fezes dele” | | “teu arco” | “minha casa” |

Considerações

Como foi visto, estamos introduzindo considerações morfossintáticas sobre a língua Xerente e nota-se que nessa língua há a existência de alomorfes condicionados por fonemas vizinhos (condicionamento fonológico) e também que esse é um campo perceptível para a mudança lingüística, haja vista os exemplos dados com base em pesquisa de Martius realizada entre 1817 e 1820.

Levando em consideração o que fora exposto, podemos propor uma generalização para a ocorrência de prefixos relacionais em Xerente. Eles ocorrem somente diante de palavras iniciadas por vogais, essa classe de palavras conta com um número bem reduzido na referida língua. Os alomorfes /n-/ e /z-/ estão em distribuição complementar, sendo que /n-/ aparece diante de vogais nasais e /z-/ diante das orais, /s-/ ocorre diante de qualquer vogal e /ø-/ diante de consoantes.

Rodrigues (2000) demonstra situação semelhante para a língua Xavante. Em Xavante, ocorrem os prefixos /ts-/ e /dz-/ diante das vogais orais e /ts-/ e /n-/ diante das nasais, sendo que /dz-/ e /n-/ estão em distribuição complementar. Essa situação permite que Rodrigues afirme que, num estágio anterior, o Xavante tivesse *j como prefixo relacional de contigüidade e *ts como prefixo relacional de não-contigüidade. Nessa direção, podemos propor que os prefixos da língua Xavante /dz-/, /ts-/ e /n-/ correspondem, respectivamente, aos prefixos /z-/, /s-/ e /n-/ da língua Xerente e que o caso estudado traz mais elementos para a sustentação da hipótese de Rodrigues quanto aos prefixos relacionais em Macro-Jê e também para os estudos que Ribeiro (2002) vem desenvolvendo sobre Proto-Jê.

Por ora, acreditamos que esta análise mostra-se útil para o avanço do conhecimento nesse campo e justifica sua aplicação à interpretação dos processos de construções possessivas (ou genitivas) da língua Akwẽ.

Referências:

- FERREIRA, Marília N. O. *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. Tese de doutorado em Lingüística. Campinas-SP: Unicamp, 2003.
- MAYBURY-LEWIS, D. On Martius' distinction between Shavante and Sherente, in: *Revista do Museu Paulista*, v. XVI. São Paulo: USP, 1965/66.
- NICHOLS, J. (1986). Head-marking and dependent-marking grammar. *Language* n. 61. pp.462- 66.
- RIBEIRO, Eduardo R. O marcador de posse alienável em Karirí: um morfema Macro-Jê revisitado. In: *Revista Liames* n. 2, v. 1. Campinas: Unicamp, 2002.
- RODRIGUES, Aryon D. *Línguas Brasileiras – Para o conhecimento das línguas Indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê. In: *Reunião Anual da Abralín/SBPC*, julho de 2000. Disponível no endereço http://www.letas.ufrj.br/abralin/boletim/boletim25_tema14html. Acesso em 20 jul 2004.